

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Sus. 1908	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originas sejam ou não publicados não se reatituum
 Annuncios permanentes e comunicados
 preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se prehenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.^{mas} assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

O NATAL

Poucos são os dias que faltam para a grande festa da christandade, essa festa que commemora o nascimento de Jesus, o divino fundador de uma religião toda de paz, amor e bondade, que nem os philosophos mais atheistas, nem os revolucionarios mais despídos de religiosidade tem podido destruir e extirpar do espirito e consciencia dos povos.

E' que a religião de Christo é tambem a religião do progresso e da civilização. Os povos que a professam são os que se encontram á frente do movimento que arrasta a humanidade para as esferas luminosas da liberdade, da fraternidade e do bem-estar geral. Veja-se o contraste que existe, por exemplo entre os sectarios do Islam e os crentes da religião do Calvario, e não será difficil notar quão profundo é esse contraste e quão differente é a situação dos povos christãos e das populações mahometanas.

Estas ultimas, para não serem absorvidas por completo pela força irresistivel da christandade, têm de recorrer á propria civilização occidental, á sua generosidade, para poderem co-existir ao lado das nações vivificadas pelo christianismo e que marcham para o seu destino impellidas por um estimulo intimo, que se traduz na conquista dos mais bellos ideaes da humanidade.

Exemplo frisante do que acabamos de dizer é essa velha

Turquia que se debate na longa agonia da sua decadencia e tantos esforços faz para retardar a hora em que terá de ceder o passo á christandade.

Não se resiste por forma alguma aos grandes movimentos, embora leve seculos a dirimir a lucta travada entre sectarios de religiões diversas. E a lucta entre o christianismo e o islamismo data de muito longe, desde que Mahomet deu como lei o Alcorão aos seus adeptos, impulsionando-os, como uma vaga monstruosa, a alastrar-se pela Asia, pela Africa e por fim pela Europa, vaga que tem levado seculos a refluir ao seu ponto de partida, mas que vai refluindo sempre, obedecendo ás leis o que o mundo moral tem forçosamente de submeter-se.

A commemoração do Natal de 1908 fez-nos perpassar pela mente estes contrastes, não sendo de estranhar que assim succeda, em virtude da estreita ligação que existe entre o mundo politico e o mundo moral.

Mas estes contrastes não nos obscurecem o valor e a significação da grande festa da Natividade entre nós, festa mais caracteristica e mais santificada pelas tradições nas humildes villas e aldeias que nos vastos e movimentados centros de população. Festa intima, festa de familia, em que todos se reúnem, novos e velhos, creanças e mulheres, sendo lembrados os auzentes e recordados os que terminaram a sua peregrinação no mundo e deixaram no coração dos seus o espinho acerbo da saudade!

Consoladora festa a do Natal, em que os canticos ao Menino Deus são entoados por todas as aldeias de Portugal em côros de vozes femininas, que harmoniosamente vibram aos ouvidos dos mais indifferentes!

Deliciosa festa, que nos impõe o dever de confraternisar com amigos e inimigos, com conhecidos e desconhecidos, emittindo votos de felicidade

geral, trocando saudações e desejos de boas-festas!

Santa festa, em que a propria patria não é esquecida, desejando-lhe todos os filhos a mais perenne prosperidade e governos á verdadeira altura da sua missão!

Festa patriarchal, festa tradicional, que n'este momento tambem aproveitamos, para darmos as boas-festas aos nossos leitores e para os saudarmos, endereçando-lhes ao mesmo tempo os melhores votos de felicidade, modestos na sua expressão, mas sinceros!

POLITICA

E' difficil prevêr o que se passará na proxima sessão legislativa.

Segundo a opinião dos mais entendidos, tudo entrará no accordo que se promove entre a familia monarchica e, segundo outros, a sessão correrá cheia d'incidentes de verdadeiras surpresas.

Oxalá que todos se harmonisem de forma a poderem cooperar no engrandecimento do nosso paiz Não vão longe ainda acontecimentos que pozeram em risco o nosso credito e honra nacional e, por isso, é preciso muito juizo! Nada de ambições!

Visita

Já se encontra na sua habitação n'esta Villa a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Maximina Guimarães Cid, de Thomar.

O fiscal Albino avisa todos os contribuintes para terem as suas propostas na repartição de fazenda até ao dia 31 do corrente, para não haver abuzos como tem havido, senão cumpro com a Lei em vigor.

800\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypotheca ou letra com bons fiadores. Trata-se com—Perdigão—Figueiró dos Vinhos.

Nova Igreja de Campello

Está quasi concluida e apta para o culto esta nova Igreja.

Templo cheio de magestade e de belleza em suas linhas architectonicas que modernamente é o que de melhor se pôde exigir em sua simplicidade, deve-se, como de todos é sabido, á generosidade, ao amor e dedicação com que Antonio Ferreira do Amaral de saudosa memoria, quiz distinguir esta freguezia que se afana de lhe haver dado o berço. Pena é que o cruel destino o não deixasse contemplar a sua tão estimada obra assim como é pena que os adornos interiores não corôem a sua magestade, e condigam com a belleza do templo, o que se faria com uns centos de mil réis.

No meio de tal desventura, tem ainda a freguezia de Campello, a felicidade suprema de, apoz a morte de tão prestimoso cidadão, ver levantar-se um continuador devotado da sua obra.

Refiro-me a seu Ex.^{mo} irmão José Ferreira do Amaral, opulento capitalista em Lisboa, que, vendo ainda longe o termo do inventario que, por tal fallecimento, corre no tribunal de Cintra, e levado pelos nobres e altruistas sentimentos que lhe brotam espontaneos de seu coração bem formado, se prestou da melhor boa vontade a adeantar, sem qualquer onus, a importancia destinada a tão bella construcção, pois, ainda ha dias S. Ex.^a teve a generosidade de pôr a disposição d'esta Junta de Parochia a 3.^a e ultima prestação, na importancia de 1:669\$000 réis.

Não deve esta freguezia só este beneficio, digno de registo, mas muitos outros, e d'importancia, ha ainda a esperar da bondade de S. Ex.^a e que, jamais poderão ser lançados no olvido.

Actos como estes nobilitam S. Ex.^a mas não, menos o torrão humilde que lhe deu o ser. Não esquecendo á memoria querida de Antonio Amaral, nem podendo pôr de parte a dedicação e trabalhos do Ex.^{mo} P.^o Eduardo Amaral em tão importante melhoramento. Aqui fica expresso n'estas singelas linhas, isentas de toda a mescla de lisonja, mas dictadas por um coração reconhecido e franco, a expressão da nossa indelevel e eterna gratidão ao benemerito Ex.^{mo} José Amaral, pedindo a S. Ex.^a nos desculpe este preito do nosso reconhecimento que, decerto, vae d'encontro á comprovada modestia de S. Ex.^a

Campello.

Matto ás carradas

Ao preço de 1\$400 réis por carrada, posto n'esta Villa á porta do comprador, vende o proprietario Joaquim Lacerda Junior, de Figueiró dos Vinhos.



A Ex.^{ma} Redacção—**Revista Illustrada**—LEIRIA

O PINTASILGO

Vamos occupar-nos hoje de, um dos passarinhos mais lindos que vivem no nosso paiz e que todos conhecem: o pintasilgo.

Alliando as côres mais vivas e variadas a uma elegancia natural e a uma vivacidade sempre graciosa, o pintasilgo teria certamente maior valor, como passaro de gaiola, se viesse d'alguma ilha longinqua, em lugar de nos alegrar com os seus caprichosos vôos e o seu canto curto, quasi um gorgoeio.

O pintasilgo acha-se espalhado por toda a Europa, divergindo porém de tamanho segundo as regiões em que vive. São maiores e de uma plumagem mais brilhante no centro da Europa que na Inglaterra, por exemplo. A seu turno, os pintasilgos inglezes são mais brilhantes e maiores que os que se encontram na Escocia e na Irlanda.

Ha, é certo, diversas variedades de pintasilgo; ha pintasilgos francezes, allemães, inglezes, italianos, peninsulares etc., mas são simples variedades da mesma familia.

O zoologista allemão Bechstein, que se pôde chamar o pai da sciencia dos passaros de gaiola, dizia a respeito d'essas variedades: «As differenças são imaginarias. O proprio tamanho é devido ao meio em que o pintasilgo vive, encontrando-se maiores nos campos e mais pequenos nas mattas e pinheiras.»

Mas seja qual for a variedade a que pertença, o pintasilgo é sempre vivo, gracioso e bonito. A cabeça é revestida de pequeninas pennas pretas avelludadas, as faces de um amarello claro, o bico de um branco-marfim, o pescoço de um vermelho vivo, as azas de amarello, branco e cinzento. Junta-se a isto a viveza dos dois olhos, negros como azeviche.

O pintasilgo é tambem um architecto de gosto e um trabalhador incansavel. O ninho é uma pequenina maravilha digna da formosa avesinha. Solidamente instalado nos ramos mais elevados de uma arvore, e tecido com particular delicadeza e interiormente forrado com os mais macios materiaes. As bordas superiores convergem para o interior a fim da prole ficar mais bem protegida

da dos ventos e das chuvas. Alem d'isso, o pintasilgo possui o instinto de construir o ninho de modo que fique abrigado por outros ramos e pelas folhas da arvore. A tudo atende o gracioso passarinho.

A postura da fema é de quatro ovos pequenos, que choca com solididade, enquanto que o macho anda em procura do alimento necessario para a companheira, distrahiendo-a tambem, empoleirado em um ramo proximo, com o seu canto. A incubação dura uns quinze dias e o macho nunca deixa de ser fiel aos seus deveres.

Como cantor, o pintasilgo não pôde ter grandes pretensões; gorgoeia, mas sem as haamonias do rouxinol. Dir-se-ia que lhe basta a formosura, dispensando portanto as harmonias do canto. No entanto, o seu gorgoeio é susceptivel de educação. Quando creado n'uma gaiola, logo que pôde deixar o ninho, o pintasilgo chega a imitar o canto da cotovia.

O pintasilgo, em captiveiro, torna-se familiar e domestico, apesar da sua timidez natural. Aprende até a litar a agua que necessita para beber, levantando com o bico o dedal que contem o precioso liquido e segurando com as patitas a pequena corrente que segura o dedal imerso em uma taçuzinha de agua. Aprende muitas cousas ainda, como disparar uma espingarda em miniatura, a fazer de morto, a obedecer á voz do amo etc.

É um animalinho verdadeiramente gracioso. Quando tem comida em abundancia, e variada, sobretudo painço, alpista e linhaça, de que é muito guloso, o pintasilgo chega a habituar-se a sair da gaiola, a voar pelas immedições, recolhendo-se depois á gaiola.

Os pintasilgos pôdem durar 25 annos: propagam-se perfeitamente em uma gaiola grande, gaiola de jardim e, tendo os materiaes necessarios, fazem os ninhos como se estivessem em liberdade. Mestiçados com canarias, tem filhos de uma linda plumagem e que cantam maravilhosamente. Em conclusão, o pintasilgo é um dos mais lindos passaros de gaiola e que bem merece pela sua viveza e graciosidade toda a protecção do homem.

FOLHETIM

A HERDEIRA

I

O que vamos contar começara de uma maneira singular.

No dia seguinte ao da sua modesta estreia no theatro, Eva mandára comprar os jornaes da manhã a fim de ler o que elles diriam acerca da sua estreia.

A decepção não podia ser maior; uns nem mesmo mencionavam o seu nome; outros referiam-se á sua estreia passageiramente, não lhe dando a maior importancia.

É que Eva ainda conservava a timidez honesta de uma adolescente; esquivava-se aos galanteios dos que julgam ter nos bicos da penna os destinos e o futuro de uma actriz; era candida; o po do palco e do camarim não lhe toldára a pureza dos sentimentos; emfim uma ingenua, quando outras na sua idade tinham ja a astucia maliciosa de abrir carreira atravez das luctas e contratempos da vida.

Eva, depois de passar a vista pelos jornaes, quedou-se triste e pensativa, como que divisando o futuro sob uma perspectiva profundamente amargurada para ella.

A sala em que estava offercia um aspecto modesto e singelo, traduzindo perfeitamente a alma da artista no inicio da sua carreira theatral.

Eva tinha apenas vinte annos, e podia-se sem favor considerar a formosa, tal era a magia dos seus olhos sonhadores, a frescura da sua tez e a graça das feições. Alliava a isto uma sensibilidade extraordinaria, uma imaginação sentimentalista, tendendo mais para a carinhosa existencia do amor de familia que para as ephemeras paixões que a vida de theatro traz quasi sempre consigo.

No seu coração juvenil cartavam os velhos romances de amor e de sacrificios; o seu espirito pairava muito acima da prosa da vida, essa prosa a que ninguem se pôde subtrahir, nem mesmo quando o coração sente toda a poesia da juventude.

Eva reconhecia que era feita mais para a vida de familia que para a carreira que a necessidade obrigára a seguir. A decepção da sua estreia, que esperava fosse mais sensacional,

O ENGEITADO

Pelas ruas da cidade
Elle divaga sosinho
Sem receber um carinho
Sem receber um sorriso.
Porque nasceu p'ra soffrer
Nasceu p'ra ser desgraçado
Elle filho do peccado
Gosará no paraiso.

No ceu sim, porque na terra
A ventura lhe é vedada
Presidindo uma má fada
Desde o raiar da existencia
Aos factos da sua vida
Tornando o triste infeliz
Mas a sorte não maldiz
Tudo soffre em paciencia.

Anda roto, andrajoso
Mette pena o seu fallar
Ninguem lhe vem melhorar
Sua vida desgraçada.
S'estende a mão com vergonha
Ao caminhante que passa
Elle ri-se da desgraça
E na mão não deixa nada.

Passa fome, sede, frio
Sempre, sempre uma má sina
Lhe torna a vida mofina
Arrastando-o sem cessar.
No caminho da desgraça
Nada existe que o detenha
Nem ventura que lhe venha
Sua má vida adoçar.

Sua mãe que peccadora!...
Querendo ficar honrada
Expo-lo á fria nevada
Em nebulosa manhã
Mas a mão da caridade
Com seu braço protector
Acolheu-o com amor
Dando-lhe uma mãe christã.

Martyrio.

Aos srs. assignantes

O ex-proprietario d'este semanario, Francisco Antonio d'Aguiar, pede aos cavalheiros que ainda lhe estão em divida de assignaturas, do tempo que lhe pertenceu (até 15 d'agosto de 1907) e especialmente aos assignantes de Africa e Brazil, o obsequio de lhe fazerem remessa das importancias para Moita, ou para Figueiró, ao actual proprietario.

Antecipadamente agradece tão subida fineza.

ainda mais a conveniencia de que errara a sua vocação.

Pensativa e quasi subjugada por um abatimento a que não podia ser superior, assim esteve durante algum tempo até que ouviu tocar a campainha, entrando pouco depois a mulher que a servia com um magnifico ramo de flores sentimentaes, amores perfectos e melancolicos.

—Acabam de me entregar este ramo, menina—disse a velha servente.

—Quem o trouxe, Maria?—perguntou a joven actriz.

—Um homem de recados.

Eva pegou no ramo e examinou-o. Era uma offerenda anonyma, sem um cartão, sem algum nome, sem nenhuma indicação sobre o incognito remetente do ramo de amores perfectos.

—O homem não disse quem mandou isto?—perguntou Eva.

—Não, menina. Fiz-lhe essa pergunta e respondeu-me que fora um individuo que não conhecia e que lhe pagára logo.

Sem saber porque, a joven actriz sentiu-se impressionada e commovida com o apparecimento inesperado d'aquelle ramilhete de flores myste-

Abstracções

—Dás-me um beijo, Margarida?
—Não, porque tenho receio!
—Receio de quê, querida?
—De perder-te, meu enleio!

Era assim que as namoradas, Ao verem-se requestadas, Deveriam responder Para não virem a ser Victimias d'aquelle affecto Que para o homem correcto Traduz o mais casto amor, Mas que para o seductor Não diz mais do que um dezejo, Que o meco farta sem pejo, Deixando em seguida aquella Que a deshonra já não vela!

Assim, todas cazariam, Porque «elles» não puderiam Resistir á affirmativa D'essa amavel negativa: «Não, porque tenho receio «De perder-te, meu enleio!»

Deixassem-se «ellas» emfim De começar pelo fim, E dentro em pouco seriam Esposas dos que as requiriam, Porque nenhum fugiria D'um «não» que nm «sim» retrahia Por «este» ser a razão De haver tanto solteirão.

E por isso, ó cherubins, Não caiaes em dar taes «sins»!

L. Malheiros.

Perna de Pau

Este antigo estabelecimento de vinhos e comidas na Estrada de Sacavem 151 em Lisboa, de que é proprietario o nosso assignante Sr. Antonio Amado Junior, abriu o vinho novo alli fabricado com o puro sumo da uva, acompanhado com um magnifico serviço de cozinha a cargo d'um cozinheiro muito conhecido.

Convidamos os nossos assignantes e o publico em geral a visitar este estabelecimento. Estrada de Sacavem, 151.

Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios,

rias. Seria um tributo prestado ao seu talento, ou uma homenagem á sua formosura?

Do talento duvidava Eva, agora principalmente que a critica dos jornaes se referia a ella de uma maneira tão negligente, quasi desdenhosa. Quanto á formosura...

Eva tornou-se mais profundamente pensativa, ao lembrar-se que não poucos galanteadores lhe offereceram opulentos ramos de flores, não para render culto ao talento, mas á mulher em toda a florescencia da sua formosura.

—Não ha que vêr, Maria—murmurou a joven actriz—trata-se indubitavelmente de mais algum d'esses aborrecidos galanteadores que julgam a mulher de theatro sempre facil de conquistar.

—Tambem me parece, menina. Não faça caso. E quanto ás flores, enquanto estiverem viciosas sempre enfeitam a sala; depois rua com ellas.

—Tens razão, Maria. Pega, mette o ramo em uma d'essas floreiras de crystal. Como assim, não ha que esperar grande cousa da vida; mas como as minhas aspirações são modestas, com bem pouco me contentarei.

(Continúa).

attendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que gosou dos melhores creditos, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Conceição e Manuel Diniz, solicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

SECÇÃO HISTORICA

D'«OS FRADES»

DE
JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Temos, ainda que por alto, dicto o bastante, segundo nos parece, para vindicar, em nome da natureza, do Christianismo e da sociedade, o credito das Ordens religiosas, escurrido, já pela ignorancia, já pelo interesse egoista, já pelo engenho paradoxal d'alguns eruditos, que de poucas ou muitas hypotheses de maus frades, de conventos relaxados, ou de tempos geralmente corruptos, pretendem deduzir uma theze absoluta de immoralidade para reprovação e extermínio; e não nos deteremos já em perguntar a estes eruditos, se esses poucos ou muitos religiosos, indignos de tão angusto titulo, condemnados pelas Regras de seus fundadores, pelo espirito geral de sua congregação, e que tantas vezes foram—sem n'ò quererem—cauzas das apertadas reformações que depois sobrevieram, não perguntaremos, se estes discolos excediam, ainda assim, ou igualavam em depravação aos seculares depravados do seu tempo. Seria abuzar cruelmente da victoria.

O monachismo tem pois, a despeito de seus variados e accezos inimigos, ainda hoje em seu favor o argumento de que, não só tem durado mais do que nenhuma outra instituição, e existe ainda largamente em muita parte do orbe civilizado, mas naquellas mesmas d'onde prezumiaram havel-o extirpado, começa a renascer como já outras vezes lhe succedera.

A duas cauzas referem principalmente as historias a origem da vida eremitica, ascética e monastica: primeira, as perseguições; segunda, a perversão e o desenfreamento dos costumes na cidade.

Quem ouzará afirmar que onde e quando ambas estas cauzas se reunirem, as Ordens religiosas não tornarão a apparecer, sendo a propria liberdade—então já adulta—e a philozophia nova—que d'ella está para nascer—as que lancem com suas mãos divinas a primeira pedra nos alicerces do primeiro convento renascido?

Para que ellas ambas o façam com alvoroço e se applaudam de o haverem feito, basta que poucas e leves mudanças se introduzam na organização das Ordens religiosas. Mudanças leves e poucas, repetimos, porém necessarias e indispensaveis para harmonizar de todo o ponto este Instituto com esta idade, deixando aniquilados os unicos e incontrastaveis argumentos com que os mundanos até hoje tem esbombardeado os retiros espirituais.

Adstricto cada mosteiro á Regra sempre sabia de seus primitivos fundadores; obrigado pelos superintendentes politicos e eccleziasticos a não deslizar jamais d'ella; marcados os justos limites ao seu adquirir; desígnado o impreterivel numero de seus professos; fechadas as portas da profissão á adolescencia; prolongado aos candidatos o prazo da sua provação e, sobretudo, abolida a perpetuidade dos votos, votos temerarios e nullos por sua natureza, votos superfluos para os corações que não mudam, perdidos, tyrannicos e ruinosos para os que se arrependem, e postos em lugar d'estes simplicis votos annuaes, soluveis ou renovaveis depois da experiencia, e só assim mantidos com gosto, com amor, com devoção, com entusiasmo, com perfeito contentamento; que se levantem apostados os engenhos mais argutos a oppugnar uma tal instituição. Com que pretexto, com o da liberdade?

Mas a liberdade não é exclusiva! Permite a cada homem o ser feliz, não pelas ideias e á maneira d'outrem, ou de muitos ou da pluralidade, mas a seu proprio modo, segundo a necessidade da sua organização, do seu temperamento, da sua fortuna ou da sua idade!

XI *Continúa.*

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria

ESTRADA DISTRICTAL N.º 123

Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bom Jardim.

Troço comprehendido entre os kilometros 0 e 42.

Faz publico que no dia 5 de janeiro pelas 11 horas da manhã, na secretaria da secção em Leiria, se ha de proceder á arrematação por carta fechada das empreitadas seguintes:

1.ª—Entre kilometros 7 a 9—Picar e empedrado antigo, metter pedra, ensabrar, cylindrar, regularisar bermas e valletas, fornecendo a pedra britada, 260^m.0 com 156^m.0. Base de licitação 150\$000. Deposito provisorio 4\$250.

2.ª—Entre kilometros 27 a 42—Idem, 640^m.0 com 384^m.0. Base de licitação 350\$000. Deposito provisorio 8\$750.

Praso de 4 mezes.

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter: 1.º—Declaração escripta, obrigando-se a fazer o deposito de 5 p. c. sobre o valor da adjudicação; 2.º—Documento de competencia para a execução do trabalho; 3.º—Documento de ter feito o deposito provisorio; 4.º—Proposta do preço, fechada no sobrescripto.

As medições, desenhos e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria dos Serviços de conservação em Leiria, todos os dias não feriados, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Secção dos Serviços de conservação, 10 de dezembro de 1908.

O Engenheiro Chefe dos Serviços

(a) Antonio de Souza Monteiro.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 10 do proximo mez de janeiro, por 12 horas do dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, a quem maior lance offerecer, os predios abaixo indicados, penhorados nos autos de execução hypothecaria que Luiza Alves de Carvalho e filhos, d'Alagôa, movem contra Anna de Jesus, de Aldeia das Freiras, a saber:

1.º

Uma morada de casas de sobrado e lojas, com pateo, curral e quintal, em Aldeia das Freiras, avaliado em 220\$000 reis.

2.º

Serra de sementeira de secca, com dois castanheiros, no sitio da Tapada, em 50\$000 reis.

3.º

Terra de sementeira de rega, no Laparinho, em 45\$000 reis.

4.º

Terra de sementeira de secca, com oliveiras, na Fonte da Lameira, em 25\$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 11 de dezembro de 1908

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 27 do corrente mez pelas doze horas da manhã, no sitio da Estação, limite de Almofalla de Baixo, freguezia d'Aguda, e no estabelecimento do faldado João Alves Maria, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, todos os moveis arrolados constantes das verbas n.ºs 1 a 41 inclusivê, conforme se acham descriptos no respectivo auto de arrolamento, e que constam de varias fazendas d'algodão, chaites e barretes de lã, caixas de miudezas, moinho de moer café, balança decimal, sulfato de cobre, caixotes, uma pipa, muitos objectos de vidro, armação da loja etc.

Figueiró dos Vinhos, 14 de dezembro de 1908.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de dez dias a contar da ultima publicação, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito, aos terrenos abaixo indicados, expropriados amigavelmente, a Joaquim Nunes e mulher, Maria das Neves Nunes, viuva, e Manuel Martins e mulher, todos de Pedrogam Grande, para construção do lance da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, na estrada districtal n.º 123, Estação de Pombal por Figueiró dos

Vinhos a Oleiros e Sernache do Bomardim, sob pena dos mesmos terrenos serem adjudicados ao Estado como livres e desembaraçados:

1.º—900 metros quadrados de terreno de lavradio, e arvores no sitio do Lameirão, confrontando do norte com o proprietario, sul com caminho publico, nascente com Maria das Neves Nunes, e poente com Antonio Lourenço, por 54\$000 reis.

2.º—320 metros quadrados de olival, no Lameirão, que parte do norte com o proprietario, sul com caminho publico, nascente com Manuel Martins, e poente com Joaquim Nunes, por 8\$000 reis.

3.º—Trez oliveiras, no mesmo sitio, por 6\$000 reis.

Estas quantias acham-se depositadas na Caixa Geral de Depositos, Figueiro dos Vinhos, 28 de novembro de 1908.

O escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

LOTERIA

da

SANTA CASA DA MISERICORDIA

de

LISBOA

200:000\$000 réis

Extracção a 23 de Dezembro de 1908

Bilhetes a..... 80\$000 réis

Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem de t em vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem compar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

Deposito de coróas, fitas, leteas e franja dourada, para funeraes

Fazem-se dedicatorias com rapidez. Preços convidativos. Pedidos a José Miguel Fernandes David

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Venda de predios rusticos e urbanos

Vendem-se os que em Villas de Pedro possuem Joaquim Abreu & Irmão.

Quem pretender dirija-se aos mesmos em Cuba—Alemtejo.

ADVOGADO**Marcolino da Silva**

Escritorio no Largo do Conselheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

DEPOSITO

DE

Adubos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de

Bachofen e Onião Fabril

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim**, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL**MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessel habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAS**ADUBOS CHIMICOS**

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

RELOJOARIA BARROCAS**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE

ASNTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade, que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho**FIGUEIRÓ DOS VINHOS.**

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.**ESCRITORIO FORENSE****Rua do Ouro, 170, 2.º**Telephone 2:183. Telegr.^a«Leque»—**LISBOA****LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escritorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral,

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, jurós d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assiganturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escritorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.^o)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Affonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.**Usae o Fuminol****Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «**Fuminol**»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—**Estarreja—Sahen****HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

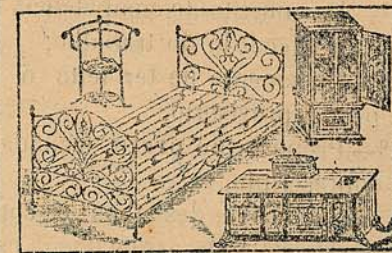
No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

NA LOJA DOS**QUATRO GLOBOS****FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000., ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (a franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-



deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se em vir acto continuo.